



Fadiga por Compaixão nos profissionais assistenciais da saúde em uma unidade de emergência

Fernanda Cristina dos Santos, Maria Giovana Borges Saidel, Ana Paula Boaventura

Introdução

A Compaixão em humanos é descrita como uma consequência da empatia. A empatia é observada em outros animais, além do homem, e ocorre quando o sujeito projeta em si os sentimentos que supõe estarem sendo sentidos pelo outro. Os afetos, reações e sentimentos de dor e sofrimento geram uma reação que objetiva dar fim ao sofrimento e essa reação é a compaixão. É pela compaixão provocada no processo empático que o prestador de cuidados tem ações para ajudar seus clientes. Profissões que presenciam ou tomam conhecimento do sofrimento e morte de outros humanos e possuem a empatia e a compaixão como ferramentas de trabalho estão sujeitas aos impactos disso. Nos serviços de atendimento de emergências em saúde eles lidam frequentemente com dor, sofrimento e morte num processo animal/físico/biológico, mas também humano/cognitivo/simbólico. A literatura traz que o fenômeno Fadiga por Compaixão é composto por 3 dimensões numa relação, que ainda não foi completamente elucidada, entre: o Estresse Traumático Secundário (ETS) ou (FC), a Satisfação por Compaixão (SC) e o Burnout (BO). Há o consenso de que a SC é composta pelo reforço positivo do trabalho com a empatia e compaixão e que funcionaria como um contraponto, por mitigar os efeitos nocivos do ETS, que é causado pela empatia e compaixão ao lidar com o sofrimento do outro. O BO está relacionado com as condições de trabalho e, por isso, é considerado também como um dos fatores estruturais da FC. Nos últimos anos, estudos trazem novos dados e definições a fim de proporcionar um melhor entendimento desse fenômeno que pode causar prejuízos ao bem estar físico, mental e emocional desses profissionais.¹⁻¹⁰

Método

A coleta dos dados foi realizada a partir da aplicação de um formulário online composto por um questionário sociodemográfico inicial, seguido pelo instrumento validado ProQol-BR IV e questões abertas sobre o preenchimento do formulário e sugestões sobre a pesquisa e o trabalho. O link do formulário foi disponibilizado para o máximo de equipes e profissionais da Unidade de Emergência Referenciada (UER) de um hospital escola terciário e quaternário em Campinas/SP. O critério de inclusão foi ser profissional ou aluno alocado

na UER, lidar diretamente na assistência dos pacientes, e familiares deles, da unidade e ter concordado com a participação e com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado na tela inicial do formulário online. Destaca-se que o preenchimento do questionário só era permitido após a concordância com o TCLE. Os dados coletados foram tabulados em uma planilha digital. O instrumento, com caráter exploratório, utilizado na mensuração da Fadiga por Compaixão foi o Professional Quality of Life Scale (ProQol), cuja quarta versão foi validada para o idioma português brasileiro.¹⁻¹⁰

A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas, um comitê reconhecido pelo Conselho Nacional de Pesquisa com Seres Humanos (CONEP), sob o parecer 3.510.830/2019, CAAE: 15374019.6.0000.5404, estando de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes concordaram com o TCLE.

Após a coleta, os dados tabulados em planilhas eletrônicas foram analisados a partir das frequências das respostas.

Resultado

Na amostra de 28 respostas verificou-se que dentre os participantes:

21 (75%) são do sexo feminino, 19 (68%) são solteiros, 17 (61%) não tem filhos, 15 (54%) tem idade entre 20 e 30 anos, 14 (50%) tem renda familiar mensal de até 8 salários mínimos, 16 (57%) tem ensino médio completo e 12 (43%) estão cursando o superior, 21 (75%) não trocariam de profissão, 5 (18%) sentem que nunca poderiam contar com uma rede de apoio se necessário. Também que 21 (75%) "Quase Sempre" atende pessoas que estão em sofrimento, 21 (75%) "Muitas vezes" ou "Quase sempre" atende pessoas em risco de vida, 23 (82%) "Muitas vezes" ou "Quase sempre" atende pessoas que passaram por algum evento traumático, 14 (50%) "Muitas vezes" ou "Quase sempre" ficam impressionados com alguns casos que atendem na UER.

Na validação do instrumento para o Português-BR os autores optaram por remover os itens 28 e 29 da solução fatorial para manter e melhorar as propriedades psicométricas do instrumento, portanto, o ProQol-BR tem 28 itens divididos em 3 constructos.

Tabela 1 – Respostas ao instrumento ProQol-BR dos profissionais que atuam na Unidade de Emergência Referenciada de um hospital universitário. Campinas, 2020.

	Questão	Nunca n (%)	Raramente n (%)	Poucas vezes n (%)	Algumas vezes n (%)	Muitas vezes n (%)	Quase sempre n (%)
SC	1 - Sinto-me feliz.	1 (3,6)	1 (3,6)	3 (10,7)	6 (21,4)	11 (39,3)	6 (21,4)
SC	2 - Tenho preocupações com mais de uma pessoa que estou ajudando.	0	1 (3,6)	2 (7,1)	6 (21,4)	12 (42,9)	7 (25,0)

SC	3 - Sinto-me satisfeito por ser capaz de ajudar as pessoas.	0	0	2 (7,1)	4 (14,3)	8 (28,6)	14 (50,0)
SC	4 - Sinto-me ligado aos outros.	0	1 (3,6)	3 (10,7)	7 (25,0)	9 (32,1)	8 (28,6)
FC	5 - Sons inesperados me assustam ou me causam sobressaltos.	6 (21,4)	6 (21,4)	3 (10,7)	6 (21,4)	4 (14,3)	3 (10,7)
SC	6 - Sinto-me animado depois de atender as pessoas que ajudo.	0	1 (3,6)	1 (3,6)	3 (10,7)	11 (39,3)	12 (42,9)
FC	7 - Acho difícil separar minha vida pessoal da minha vida profissional.	7 (25,0)	4 (14,3)	5 (17,9)	6 (21,4)	3 (10,7)	3 (10,7)
FC	8 - Perco o sono por causa das experiências traumáticas de uma pessoa que atendo.	9 (32,1)	6 (21,4)	7 (25,0)	3 (10,7)	2 (7,1)	1 (3,6)
FC	9 - Creio que posso ter sido "infectado" pelo estresse traumático daqueles que atendo.	9 (32,1)	3 (10,7)	6 (21,4)	4 (14,3)	4 (14,3)	2 (7,1)
FC	10 - Sinto-me aprisionado pelo meu trabalho de cuidar dos outros.	14 (50,0)	4 (14,3)	4 (14,3)	2 (7,1)	3 (10,7)	1 (3,6)
FC	11 - Por causa do meu trabalho me sinto tenso com relação a várias coisas.	6 (21,4)	6 (21,4)	7 (25,0)	5 (17,9)	1 (3,6)	3 (10,7)
SC	12 - Gosto do meu trabalho ajudando as pessoas.	0	0	0	2 (7,1)	11 (39,3)	15 (53,6)
FC	13 - Sinto-me deprimido (a) por causa do meu trabalho.	11 (39,3)	6 (21,4)	4 (14,3)	3 (10,7)	3 (10,7)	1 (3,6)
FC	14 - Sinto-me como se estivesse vivendo o trauma de alguém que eu atendi.	13 (46,4)	7 (25,0)	3 (10,7)	3 (10,7)	1 (3,6)	1 (3,6)
SC	15 - Tenho crenças que me sustentam.	7 (25,0)	4 (14,3)	3 (10,7)	3 (10,7)	0	11 (39,3)
SC	16 - Sinto-me satisfeito por conseguir me manter atualizado em relação a técnicas e procedimentos de atendimento.	0	0	3 (10,7)	6 (21,4)	13 (46,4)	6 (21,4)
SC	17 - Sou a pessoa que sempre desejei ser.	0	2 (7,1)	4 (14,3)	5 (17,9)	14 (50,0)	3 (10,7)
SC	18 - Sinto-me satisfeito com meu trabalho.	1 (3,6)	0	2 (7,1)	9 (32,1)	11 (39,3)	5 (17,9)
FC	19 - Sinto-me exausto (a) por causa do meu trabalho	1 (3,6)	5 (17,9)	3 (10,7)	8 (28,6)	6 (21,4)	5 (17,9)
SC	20 - Tenho bons pensamentos e sentimentos em relação àqueles que eu ajudo e sobre como poderia ajudá-los.	0	0	1 (3,6)	7 (25,0)	8 (28,6)	12 (42,9)
BO	21 - Sinto-me sufocado (a) pela quantidade de trabalho e pelo tanto de pacientes que eu preciso atender.	2 (7,1)	3 (10,7)	5 (17,9)	4 (14,3)	5 (17,9)	9 (32,1)
SC	22 - Acredito que posso fazer diferença através do meu trabalho.	0	0	2 (7,1)	3 (10,7)	10 (35,7)	13 (46,4)
FC	23 - Evito certas atividades ou situações porque elas me fazem lembrar das experiências assustadoras vividas pelas pessoas que ajudo.	10 (35,7)	9 (32,1)	4 (14,3)	3 (10,7)	0	2 (7,1)

SC	24 - Estou orgulhoso (a) do que eu posso fazer para ajudar .	0	1 (3,6)	1 (3,6)	6 (21,4)	11 (39,3)	9 (32,1)
FC	25 - Como resultado do meu trabalho, tenho pensamentos invasivos e assustadores.	17 (60,7)	5 (17,9)	1 (3,6)	2 (7,1)	1 (3,6)	2 (7,1)
BO	26 - Sinto-me sufocado pelo sistema em que atuo.	7 (25,0)	4 (14,3)	2 (7,1)	5 (17,9)	4 (14,3)	6 (21,4)
SC	27 - Ocorre-me que sou bem-sucedido (a) no meu trabalho.	4 (14,3)	2 (7,1)	3 (10,7)	11 (39,3)	6 (21,4)	2 (7,1)
	28 - Não consigo recordar de partes importantes do meu trabalho com as vítimas de trauma.	8 (28,6)	10 (35,7)	2 (7,1)	4 (14,3)	3 (10,7)	1 (3,6)
	29 - Sou uma pessoa muito sensível.	1 (3,6)	6 (21,4)	6 (21,4)	6 (21,4)	5 (17,9)	4 (14,3)
SC	30 - Estou feliz por ter escolhido este trabalho.	2 (7,1)	0	1 (3,6)	5 (17,9)	10 (35,7)	10 (35,7)

Fadiga por Compaixão (FC) ; Satisfação por Compaixão (SC) Burnout (BO)

Na análise das respostas ao instrumento: 14 (93%) dos 15 itens do constructo (SC) obtiveram mais de 50% das respostas como "Muitas vezes" ou "Quase sempre" o que indica elevados índices de Satisfação por Compaixão, 1 (50%) dos itens relacionados ao (BO) tiveram 50% de respostas como "Muitas vezes" e "Quase sempre", e ressaltamos que as duas afirmações relacionadas ao Burnout são parecidas ("10 - Sinto-me aprisionado pelo meu trabalho de cuidar dos outros." - 50% e "26 - Sinto-me sufocado pelo sistema em que atuo." - 35,7%). Nenhum dos itens relacionados ao constructo (FC) Fadiga por Compaixão teve mais de 50% de frequência relativa acumulada entre "Muitas vezes" e "Quase sempre". As respostas mais positivas ocorreram em profissionais com menores (dias e meses) e maiores (mais de uma década) tempos de trabalho com emergências.

Discussão e Conclusão

A demanda resultante da utilização da empatia, o que permite ao profissional reconhecer o sofrimento no outro, da alteridade, o que permite reconhecer que o sofrimento é no outro e não em si, e da compaixão, que é o ímpeto de ajudar - help/care - o outro, pelos profissionais assistenciais de uma unidade de emergência é desafiadora e torna necessário criar estratégias para lidar com tantas variáveis. Esse estudo demonstrou a presença de Satisfação por Compaixão (SC) nos profissionais participantes e isso pode estar relacionado ao perfil do hospital que é de referência, conta com profissionais de excelência e pode oferecer tratamentos raros, inovadores e de ponta. O Burnout (BO) observado poderia ser atribuído às limitações no número de profissionais, superlotação da UER e outras questões relacionadas ao ambiente de trabalho. Ainda ressaltamos que as duas afirmações relacionadas ao Burnout são parecidas ("10 - Sinto-me aprisionado pelo meu trabalho de cuidar dos outros." - 50% e "26 - Sinto-me sufocado pelo sistema em que atuo." - 35,7%). A ausência de indicadores relacionados ao constructo (FC) Fadiga por Compaixão, que é o nome do fenômeno e o título desse constructo também, é um fato que chama

atenção por demonstrar que os participantes estão adaptados ao Estresse Traumático Secundário causado pelas características das profissões. Outros estudos discutem que essa adaptação pode ser feita de uma forma não saudável e que traria prejuízos a longo prazo para a saúde física, mental e emocional dos profissionais. Concluímos e expressamos aqui a necessidade de uma investigação mais profunda a respeito do tema com um número amostral maior e discussões mais aprofundadas em conceitos multi, inter e transdisciplinares.¹⁻¹⁰

Referências

1. Lago KC. Fadiga por compaixão : quando ajudar dói. [Dissertação de Mestrado] [internet]. Brasília: Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia; 2008.
2. Lago KC. Compaixão e trabalho : como sofrem os profissionais de saúde. [Tese de Doutorado] [Internet]. Brasília: Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia; 2013
3. Duarte J, Pinto-Gouveia J. Empathy and feelings of guilt experienced by nurses: A crosssectional study of their role in burnout and compassion fatigue symptoms. Appl Nurs Res [Internet]. 2017
4. Sorenson C, Bolick B, Wright K, Hamilton R. Understanding Compassion Fatigue in Healthcare Providers: A Review of Current Literature. J Nurs Scholarsh [Internet]. 2016
5. Sorenson C, Bolick B, Wright K, Hamilton R. An Evolutionary Concept Analysis of Compassion Fatigue. J Nurs Scholarsh [Internet]. 2017